

As folhas soltas da "Árvore" de Sônia Lins



"Árvore" é o nome do livro de Sônia Lins, que será lançado hoje, às 20h, na Sala Arlinda Corrêa Lima, no Palácio das Artes. Feito de folhas soltas, com fotos, desenhos, colagens e alguns poemas, o livro tem como tema central a árvore, como símbolo da ecologia e fonte vital para o homem.

Radicada no Rio de Janeiro há 40 anos, a mineira Sônia Lins estreou na literatura há alguns anos com o livro de contos "Baticum". "Árvore" é o seu segundo livro e sobre ele disse Carlos Drummond de Andrade: "As imagens deste livro são de um encantamento imediato. Contemplando-as, senti-me submergido na natureza, identificado com as raízes e folhas, restituído à pureza original. Que arte refinada e comovedora!"



Sônia Lins lança "A Árvore", hoje às 20h no Palácio das Artes

Valendo Cr\$50.000 exemplar, a renda será revertida para a construção de um asilo de velhos na cidade do Serro, terra natal do avô paterno de Sônia Lins.

Visões da "Árvore"

As imagens de seu livro são de um encantamento imediato. Contemplando-as, senti-me submergido na natureza, identificado com raízes e folhas, restituído à pureza original. Que arte refinada e comovedora!

Carlos Drummond de ANDRADE

De papel, que é árvore, com palavras e fotos, com desenho e colagem, Sônia Lins nos dá, pelo Natal, uma lição de vida. Sim, pode ser a árvore de Natal, era a árvore da vida, lá onde tudo bíblicamente começou — o Paraíso, que por sua vez é árvore. Jardim todo de árvores feito — arvorecente, inocente, à sombra do Bem. O Mal, naquele princípio dos tempos, no tempo do Verbo, era o fogo. Como hoje: o mal é o fogo. Do Éden, de sua sombra e água fresca, saiu o homem — saíram Adão e Eva, desarvorados, para inaugurar a grande árvore genealógica.

Ela aqui a árvore da vida. A seiva e a semente. Tudo que começa, inaugural. Tudo que reconstrói, renovador, mas plantado. Com raízes. Do chão dessa realidade, incessante, vencendo o fogo ou a pedra, teimosa, renascente, sempre natal e fecunda: a vida. Ou a árvore. O jardim recuperado. No deserto de todo dia, sob a pedra da rotina, tudo que na vida torna suportável a vida. Tudo que humaniza o homem — o Menino. Sua teimosa árvore da vida que reconstrói.

Pode ser luto, também isto, que nos diz Sônia Lins. Sua poesia quase sem palavras — silenciosa como a árvore. Um livro de ler — e de ver. De muito ver. Um livro de folhas soltas, livres. Um livro livre como os pássaros. Pássaros são folhas em férias — sabe-o Sônia Lins. Sabe pelas raízes, desse saber que é vida. E o diz poeticamente, que é a melhor, ou a única, maneira de dizer. O resto é silêncio. Silêncio e amor: árvore. Árvore do Natal, árvore de Sônia Lins.

Otto Lara RESENDE

Sônia Lins recortou fotografias e compôs quadros misturando isto com desenhos e poesia. Dê a mão à árvore, diz ela, para salvar da destruição a floresta da Amazônia. O papagaio grita para cessar-fogo, extingua a quimada que vai fabricar um novo deserto. A floresta diz: "extintas as minhas raízes ficou o homem desarvorado". O Livro "Árvore" é uma obra de beleza e sensibilidade.

Rubem BRAGA

Que eu possa, com rosto e alma desfilados, dormir espichadamente sob essa árvore que você construiu. Que aquelas folhas me calzem com fervor e abundância, atapetando esse meu peito deitado para a vida.

Aquela, a sua, Sônia Lins, não é meramente uma árvore aprendiz, dessas que jardins ocidentais vêm nascer. É um resumo, uma hóstia verde, um braço de estrela, o que é, enfim, aquele Himalaia de terras convergentes e boas? O que é uma moça que no mundo põe uma árvore de paz?

As Minas Gerais tanto querem uma árvore assim para florir, ainda mais, alguns campos fenecidos, mergulhar suas raízes naquela terra amante, espelho da carne de um povo ruidoso — que come o milho, descobre o pão. Árvore-Lins, Sônia-árvore, melopéia de arnis incendiados, estendida cesta que recolhe as sílabas do amar.

Vá-lá, posta no chão do mundo, e a felicidade se acerca, tropeça no céu da alma da gente. E fica.

Virgílio Moretzsonh MOREIRA